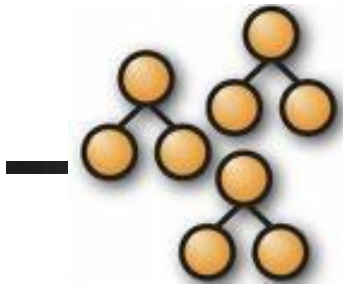


Instituto de Artes e Comunicação Social – IACS

Departamento de Ciência da Informação – GCI

uff Universidade Federal Fluminense



# Representação da Informação e do Conhecimento

**Módulo I – Aula 2**

Dado, informação, conhecimento

Linair Maria Campos

2019/2



# Agenda

---

- Introdução
- Dado
- Informação
- Conhecimento
- Inteligência/Sabedoria (wisdom)
- Níveis de informação x processos
- Dado, informação, conhecimento
- Conceitos de documento, catalogação, indexação, etc.
- Exercício para próxima aula



# Introdução – relembrando...

- O conceito de representação

Representar é o ato de utilizar elementos simbólicos – palavras, figuras, imagens, desenhos, mímicas, esquemas, entre outros – para substituir um objeto, uma ideia ou um fato (LIMA e ALVARES, 2012)

Livro: Organização da Informação e do Conhecimento: Conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações, São Paulo: B4 Editores, 2012.

- Atenção: Representação é uma palavra usada tanto para denotar o ato de representar, quanto o seu resultado (ex: um mapa)

# Introdução

- Dado, informação, conhecimento
  - Muitas e diferentes definições...

- Visão documentalista / visão matemática (mentalista)

- Informação é objetiva, assim como o conhecimento; não depende do usuário
- Informação está contida nos documentos
- Informação constrói o conhecimento, através da acumulação

- Fonte: Quatro visões no campo da ciência da informação, Geni Chaves Fernandes, 2006.



# Introdução

- Dado, informação, conhecimento
  - Muitas e diferentes definições...
    - Visão cognitivista e visão hermenêutica
      - Informação é subjetiva, assim como o conhecimento; depende do usuário
      - Informação é um processo de atribuição de sentido a uma mensagem ou estímulo externo
      - Conhecimento é um arranjo representacional de categorias e conceitos que se forma pela experiência individual
    - Fonte: Quatro visões no campo da ciência da informação, Geni Chaves Fernandes, 2006.



# Dado

- **Aspecto de matéria ou material (sintaxe):**
  - São registros icônicos, simbólicos (fonéticos, numéricos linguísticos ou matemáticos) por meio dos quais representam-se fatos, conceitos ou estados, que caracterizam uma entidade ou processo em um determinado ponto do tempo
  - Possui natureza puramente objetiva
  - Renda 1 = 100; Renda 2 = 1.200; Renda 3 = 142; ...
  - Local 1 = 2000; Local 2 = 10000; Local 3 = 210; ...

O que esses números sobre renda querem dizer ?...



# Dado é objetivo

---

- Relembrando...
- Objetivo
  - Não depende da interpretação de uma pessoa ou ser racional
- Subjetivo
  - Depende da interpretação de uma pessoa (ou ser racional), ou seja, é necessário haver a intermediação dessa pessoa ou ser, com seus conceitos, vivências, etc.

# Dado – outras definições

- “[...] qualquer elemento identificado em sua forma bruta que, por si só, não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação” (OLIVEIRA, 2005 apud ROCHA; VALENTIM, [2008?]).
- “**símbolos** registrados (capturados e armazenados) e leituras de **sinais**
  - **Símbolos** incluem palavras (texto e / ou verbal), números, diagramas e imagens (paradas e / ou vídeo), que são os blocos de construção da comunicação.
  - **Sinais** incluem leituras sensoriais de luz, som, cheiro, paladar e tato “(LIEW, 2007).





## Dado - propósito

---

- O objetivo principal dos dados é registrar as atividades ou situações, para tentar capturar a verdadeira imagem ou acontecimento real



# Informação

- Aspecto de significado (semântica) potencial:
  - São dados estruturados de maneira efetiva ou potencialmente significativa
  - O importante é sua estruturação - a conexão relacional dos dados em função da obtenção de um sentido relevante
  - Os dados adquirem **valor informacional**
  - É objetiva-subjetiva (é descrita de forma objetiva, mas o significado é subjetivo)



# Informação

---

- Dados se tornam informação (potencial) quando estabelecemos relações entre esses dados. Ou seja, informação não é apenas mais rótulos, é a estrutura e as relações entre os dados, e, mais importante, as regras e condições usadas para estabelecer aquelas relações (Taylor, 1986).

# Informação

Data become information when we establish relationships among data. That is, information is not just more labels, it is the structure and relations among data, and, most important, the rules and conditions used to establish those relations.

Taylor, 1986

## **TAXAS DE CRESCIMENTO DURANTE O PERÍODO 1975-1981 POR GRUPOS DE PAÍSES SELECIONADOS\***

	Grupos de países			
	(i)	(ii)	(iii)	(iv)
Coeficiente de renda	0,954	1,318	1,434	0,780
Coeficiente de população	1,020	1,070	1,223	0,987

\* Fonte: ONU, 1985. *A indústria no decênio de 1980: mudanças estruturais e interdependência.*

**Agora, processados: relacionados com outros e contextualizados, parecem fazer sentido...?**



# Informação

---

- “dados que são relacionados uns aos outros por meio de um contexto, de modo que fornece uma história útil, por exemplo, a ligação de quem, o que, quando e onde os dados descrevem uma pessoa específica em um tempo específico” (Jennex, 2017).

# Informação

**DADOS ESTRUTURADOS DE  
MANEIRA EFETIVA OU  
POTENCIALMENTE  
SIGNIFICATIVA**

**GERA**

- O ***estado informacional*** ocorre quando “**algo novo**” junta-se (sem que necessariamente seja verdade) a “algo sabido”, em um **contexto**.

# Informação ou dado?

- A informação pode ser armazenada no computador? O que você acha?

在1975-1981年期間的增長價格  
組選定的國家\*

## 國家組

	(i)	(ii)	(iii)	(iv)
收入係數	0,954	1,318	1,434	0,780
人口係數	1,020	1,070	1,223	0,987

\*資料來源：聯合國，1985年。行業十年1980：結構性變化和相互依存。

- Na verdade, o que se armazena no computador é a representação da informação, em forma de dados

# Informação

- A informação depende da perspectiva de entendimento da pessoa e do contexto...



- Não pode ser processada quanto a seu significado, pois depende de quem a recebe (é subjetiva)
- Obs: em Bangladesh e no Irã, o gesto é altamente ofensivo...  
É o receptor ou o remetente que decide se uma mensagem é uma informação?





# Informação: propósito

- Em essência, o objetivo da informação é **ajudar na tomada de decisões e / ou resolver problemas** ou perceber uma oportunidade (Liew, 2007).





# Fontes de dado e informação

- As fontes de dados e informações são:
    - Atividades: produção, vendas, experimentos...
    - Situações (mudanças no ambiente que podem ou não estar relacionadas a atividades humanas): mudanças no clima
- (Liew, 2007)

# Informação -> conhecimento

- **Informação**: Dados processados, relacionados com outros e contextualizados que parecem fazer sentido, têm significado, **mas** o que podemos interpretar, compreender, concluir?
- A interpretação vai depender de análise, estudos e/ou experiências prévias do indivíduo...
  - Isso tem a ver com o conhecimento



# Conhecimento

- **Aspecto de compreensão (pragmática)**
- Conjunto de **CONCEITUAÇÕES**, **VALORAÇÕES** e **EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**, adquiridas formal e informalmente por uma pessoa
- o ***estado de conhecimento*** ocorre quando nos encontramos em condições de interpretar o que significa a informação
- Requer uma vivência do objeto do conhecimento
- É puramente subjetivo

# Conhecimento

A taxa de crescimento do coeficiente de renda para os países do grupo iv durante o período de 1975-1981 foi maior do que no período de 1981-1990, indicando uma piora da economia...

Interpretação - subjetivo

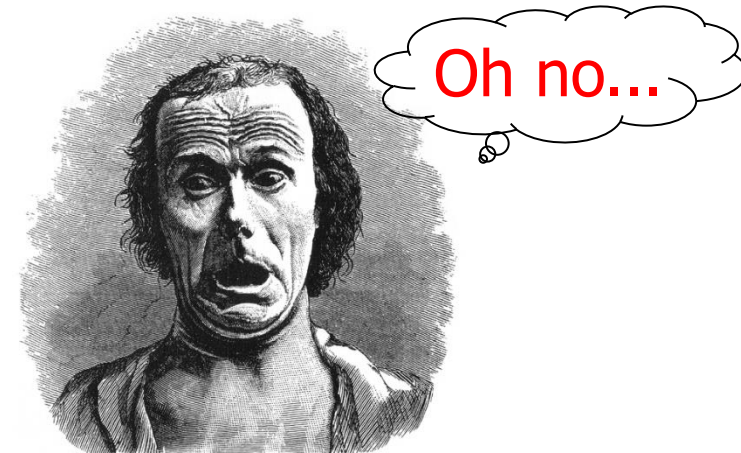
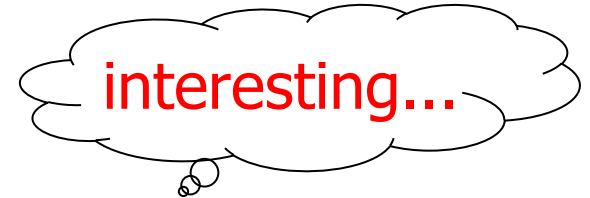


# Estado de informação x de conhecimento

## ■ Tsunami



Significado da imagem: água  
recuando em uma região do  
Caribe; interpretação da  
imagem: perigo!!!!





# Conhecimento: outras definições

- Conhecimento ... é definido como as relações significativas que as pessoas fazem em suas mentes entre informação e sua aplicação na ação em um cenário específico
  - Common Knowledge – How Companies Thrive by Sharing What They Know; by Nancy M. Dixon, 2000, Harvard Business School Press
- O conhecimento é uma mistura fluida de experiência moldada, valores, informação contextual e percepções especializadas que fornece uma estrutura para avaliar e incorporar novas experiências e informações ...
  - Working Knowledge: How Organizations Manage What They Know. By Thomas H. Davenport and Laurence Prusak, 2000. Harvard Business School Press.



# Conhecimento

Setzer (2001) caracteriza conhecimento como uma abstração interior, pessoal, de algo que foi experimentado, vivenciado, por alguém.

Conhecimento pode, então, ser definido como sendo “informações que foram analisadas e avaliadas sobre a sua confiabilidade, sua relevância e sua importância” (DAVENPORT, 1998).

Desta forma, o conhecimento não pode ser descrito; o que se descreve é a informação. Também não depende apenas de uma interpretação pessoal, como a informação, pois requer uma vivência do objeto do conhecimento; está no âmbito puramente subjetivo do homem.

- Fonte: **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**
- Por Mariza Russo



# Conhecimento: outras definições

- Há autores que identificam tipos de conhecimento, definindo-o como sendo a:
  - (1) cognição or reconhecimento (**saber-o que**),
  - (2) capacidade de agir (**saber-como**), e
  - (3) compreensão (**saber-por que**)
- Que reside ou está contido dentro da mente ou do cérebro... (LIEW, 2007)



# Conhecimento: propósito

- O objetivo do conhecimento é melhorar nossas vidas. No contexto dos negócios, o propósito do conhecimento é o de **criar ou aumentar o valor para a empresa e todos os seus stakeholders.**
- Em suma, o objetivo final do conhecimento é a criação de valor. (Liew, 2007)

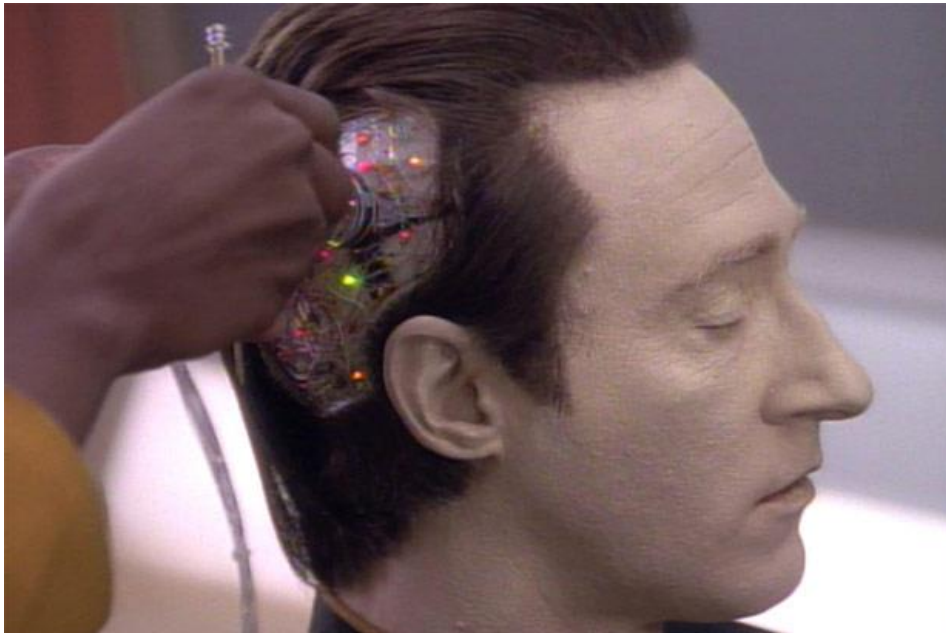
# Conhecimento ou informação?

- A informação pode ser *decodificada* por qualquer pessoa que domine o código simbólico adotado para representá-la, mas para o conhecimento é necessário compreender a informação, estar *consciente* do que ela efetivamente implica

- É necessário que a pessoa (ou ser racional) possua **CONCEITUAÇÕES, VALORAÇÕES e EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**, adquiridas através de teorias, estudos disciplinares, práticas, etc

# Conhecimento, informação ou dado?

- O conhecimento pode ser armazenado no computador? O que você acha?



Conhecimento está associado à pragmática, relaciona-se à avaliação de algo baseado na vivência subjetiva do mundo real

- Na verdade, também não se pode armazenar o *conhecimento* no computador (ainda...), pois não há como armazenar o que é subjetivo.

# Conhecimento pode ser representado?

- Porém, há autores que dizem que o conhecimento como “**saber-o que**”, é declarativo (ou proposicional) e como tal pode ser representado como uma sentença (ex: Paris é a capital da França)
- E, ainda, que determinados casos de “**saber-como**” podem ser representados como instruções ou regras (ex: como resolver uma equação)

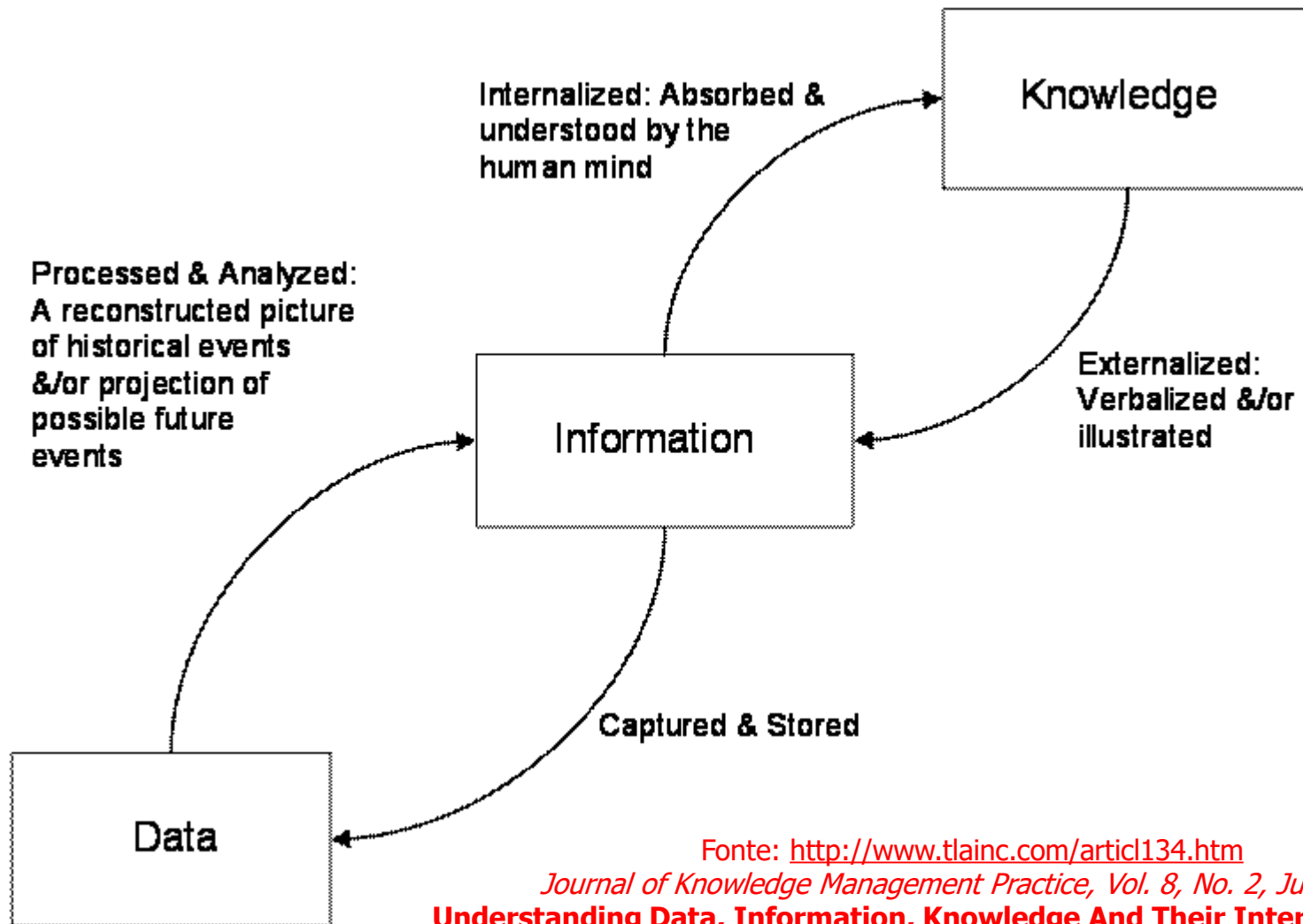
■ Fonte: Frické, 2007.



# Conhecimento pode ser representado?

- Na ciência da cognição, existe a diferença entre conhecimento “procedural” e “declarativo”.
- O conhecimento procedural (ex: como andar de bicicleta) não pode ser representado.
- Fonte: Frické, 2007.

# Dado, informação, conhecimento



Fonte: <http://www.tlainc.com/articl134.htm>

*Journal of Knowledge Management Practice, Vol. 8, No. 2, June 2007*

**Understanding Data, Information, Knowledge And Their Inter-Relationships**  
**Anthony Liew**



# Dado, informação, conhecimento

- *"Dados brutos são os blocos de construção, conhecimento é o que é construído e informação é o cimento".*  
(Feather e Sturges, 2003, p. XVIII)





# Dado, informação, conhecimento

- Analise a frase abaixo e veja se discorda ou concorda:
- “Potencialmente, há mais informação do que dados”
- (Jennex, 2017)

Se a informação é a estruturação de dados em combinações significativas, então o número de combinações possíveis para uma quantidade  $x$  de dados é minimamente  $x$ , implicando que possivelmente pode haver uma quantidade maior de informações do que a quantidade original de dados.

# Inteligência / inteligência\* (wisdom)

- **Aspecto de oportunidade**
- Estruturas de conhecimento que, sendo contextualmente relevantes, permitem a intervenção vantajosa na realidade
  - Apoia a tomada de decisão





# Conhecimento x inteligência (wisdom)

- O conhecimento envolve compreensão e a habilidade de usar dados e informações para responder a perguntas, resolver problemas, tomar decisões, etc.
- A inteligência tem a ver com o uso do conhecimento de uma pessoa de uma forma responsável (sábia)
- Fonte: <http://otec.uoregon.edu/data-wisdom.htm>

# Conhecimento x inteligência (wisdom)

## TAXAS DE CRESCIMENTO DURANTE O PERÍODO 1975-1981 POR GRUPOS DE PAÍSES SELECIONADOS\*

	Grupos de países			
	(i)	(ii)	(iii)	(iv)
Coeficiente de renda	0,954	1,318	1,434	0,780
Coeficiente de população	1,020	1,070	1,223	0,987

\* Fonte: ONU, 1985. *A indústria no decênio de 1980: mudanças estruturais e interdependência.*

- No caso do exemplo acima, a inteligência envolveria, por exemplo, tomar uma decisão de planejamento público para o período de 1981-1987.



# Conhecimento x inteligência: big data

- “Big Data usa ferramentas analíticas para processar grandes volumes de dados em pedaços de dados humanamente compreensíveis.
- As pessoas compreendem determinados pedaços de dados como informação;
- uma vez que a informação é entendida no seu “como” e “por que”, ela se transforma em conhecimento.
- Finalmente, uma vez que o conhecimento é encaixado em um contexto de decisão, ele se torna inteligência acionável”
- Jennex, 2017

# Conhecimento x inteligência: big data

- Fraldas x cerveja



[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Baby\\_Lotions,\\_Soaps,\\_and\\_Diaper\\_Creams\\_at\\_Kroger.JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Baby_Lotions,_Soaps,_and_Diaper_Creams_at_Kroger.JPG)



<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:BiereSingha.jpg>

- Notas de compras: dados de compras
- % alto de compras casadas de fraldas com cerveja para homens jovens...
- Coincidência ou haveria uma razão? Por que ocorre?
- Conhecimento -> inteligência -> ação
- Fraldas perto das cervejas



# Conhecimento x inteligência: big data

- “As informações e os dados não revelam seu valor total até que percepções (*insights*) sejam extraídas deles. E assim, big data torna-se útil quando potencializa a tomada de decisão. A tomada de decisão é aprimorada apenas quando as técnicas analíticas são usadas e algum elemento da interação humana é aplicado (Zhao, 2013) ”
- **(Erickson e Rothberg, 2014)**
  - **Big Data and Knowledge Management: Establishing a Conceptual Foundation.**
  - **Source:** Electronic Journal of Knowledge Management . 2014, Vol. 12 Issue 2, p101-109. 9p. 1 Chart.
  - **Author(s):** Erickson, Scott; Rothberg, Helen



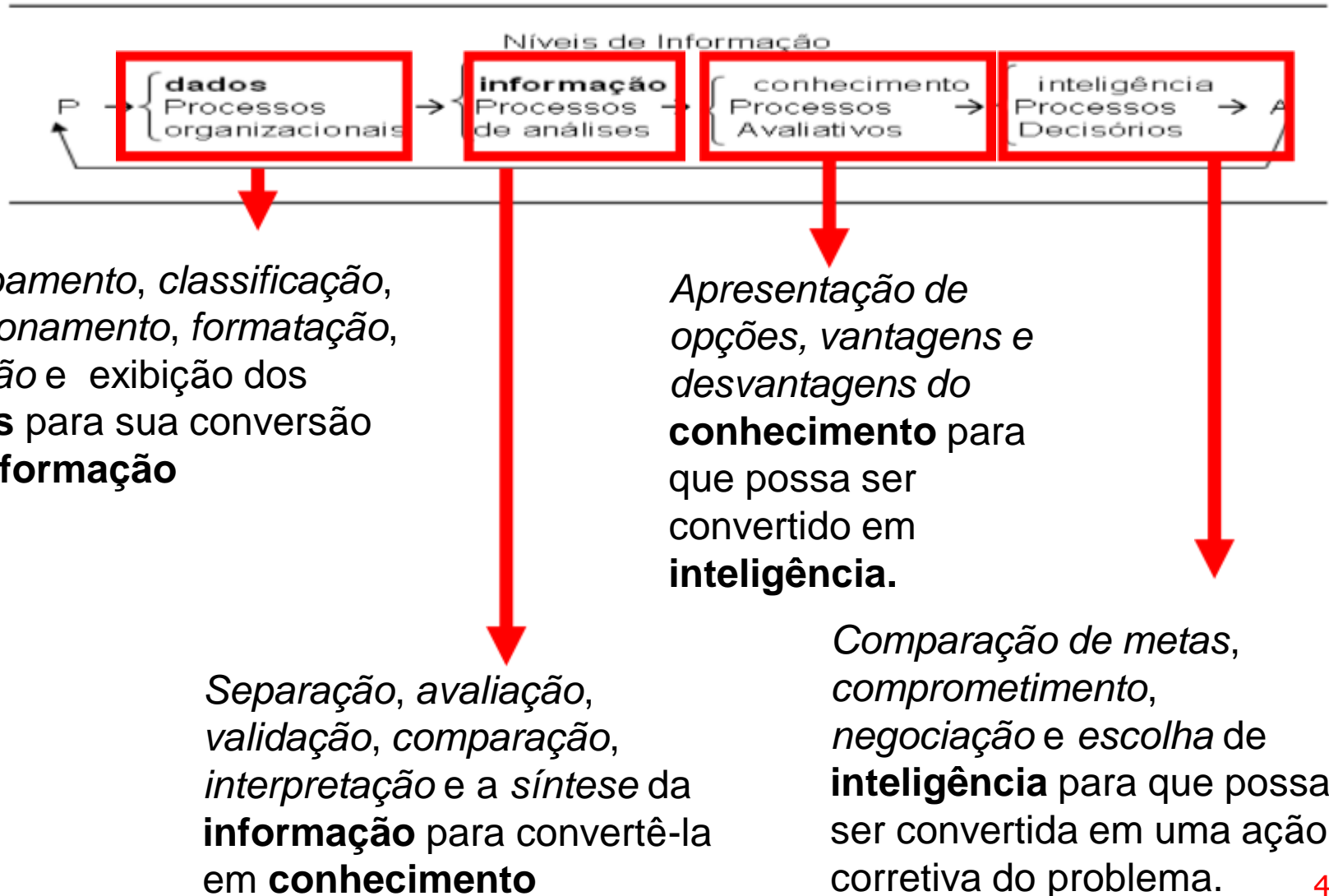
# Processos de elaboração informacional

- Níveis de “informação” x processos, de acordo com Urdaneta (1991)
  - Dado, informação, conhecimento informativo e conhecimento produtivo (inteligência)



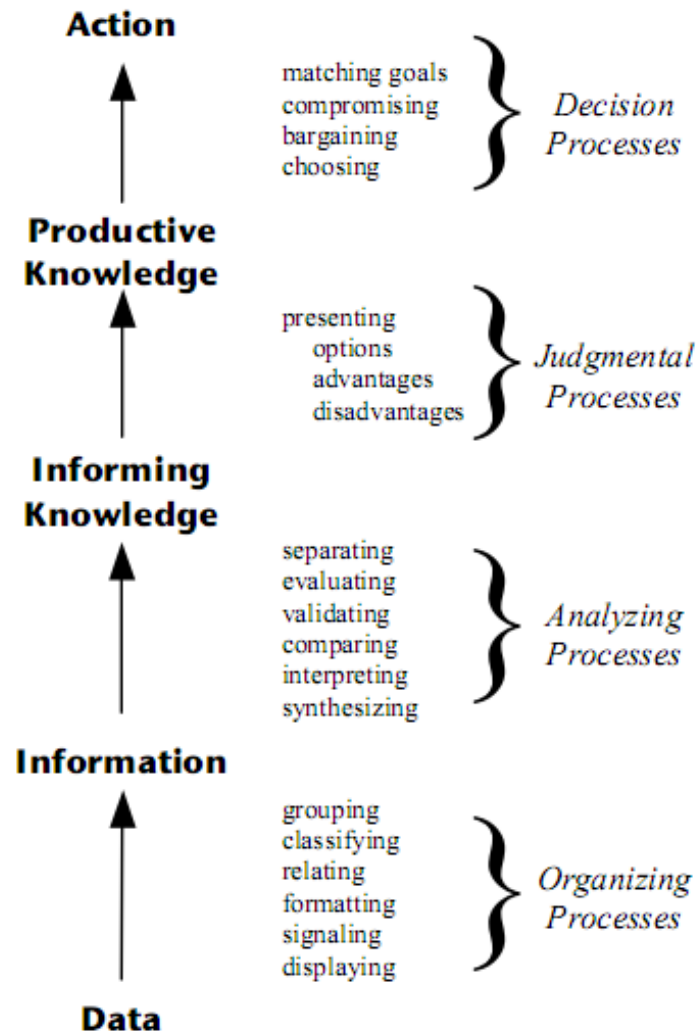
# Níveis de "informação" x processos

DIAGRAMA 1



# Processos de elaboração informacional

Figure 1. The Value-Added Spectrum (Taylor, 1986)



## ■ Taylor (1986): O espectro de valor agregado

### Da informação ao conhecimento:

**Comparação:** como essa informação sobre uma situação se compara com outras situações que conhecemos?

**Consequências:** que implicações a informação tem para ações e decisões?

**Conexões:** como esse conhecimento se relaciona com outros?

**Interação:** o que as outras pessoas pensam sobre essa informação?

Working Knowledge: How Organizations Manage What They Know  
By Thomas H. Davenport and Lawrence Prusak.

[http://www.kushima.org/is/wp-content/uploads/2013/09/Davenport\\_know.pdf](http://www.kushima.org/is/wp-content/uploads/2013/09/Davenport_know.pdf)



# Processos de elaboração informacional

- Sobre Taylor (1986):
  - Em outras palavras, os processos informacionais de alto nível não são possíveis sem os processos mais essenciais de organização na base do espectro.(....)
  - Uma vez que os processos de mais alto nível (análise, julgamento e decisão) dependem e se apóiam em cima de cada fase sucessivamente anterior, os processos de alto nível podem ser considerados como mais frágeis e voláteis.
  - Todas as etapas para além da primeira estão à mercê das fases anteriores e, portanto, em dívida com os processos fundamentais de organização do conhecimento.



# Níveis de “informação” x processos

- Reflexão
- “Assim, por exemplo, deveríamos analisar os fatores que obstaculizam ou afetam nossa capacidade para a coleta, geração, organização, armazenamento, recuperação, comunicação e difusão de dados, e os fatores que obstaculizam ou afetam a estruturação de dados em informação (e esta, por sua vez, em conhecimento e este, por sua vez, em inteligência.)” (Urdaneta, 1991).



# Dado, informação, Conhecimento

DADO	INFORMAÇÃO	CONHECIMENTO
Observações sobre o estado do mundo	Dados dotados de relevância e propósito, de acordo com um contexto	Informação valiosa da mente humana Inclui reflexão, síntese, contexto
Facilmente armazenado em máquinas	Exige consenso em relação ao significado e não é armazenado e sim representado em máquinas	<b>Não é</b> capturado ou representado em máquinas
É objetivo e não exige a mediação humana	É objetivo-subjetivo e exige necessariamente a mediação humana	É puramente subjetivo e exige necessariamente a mediação humana

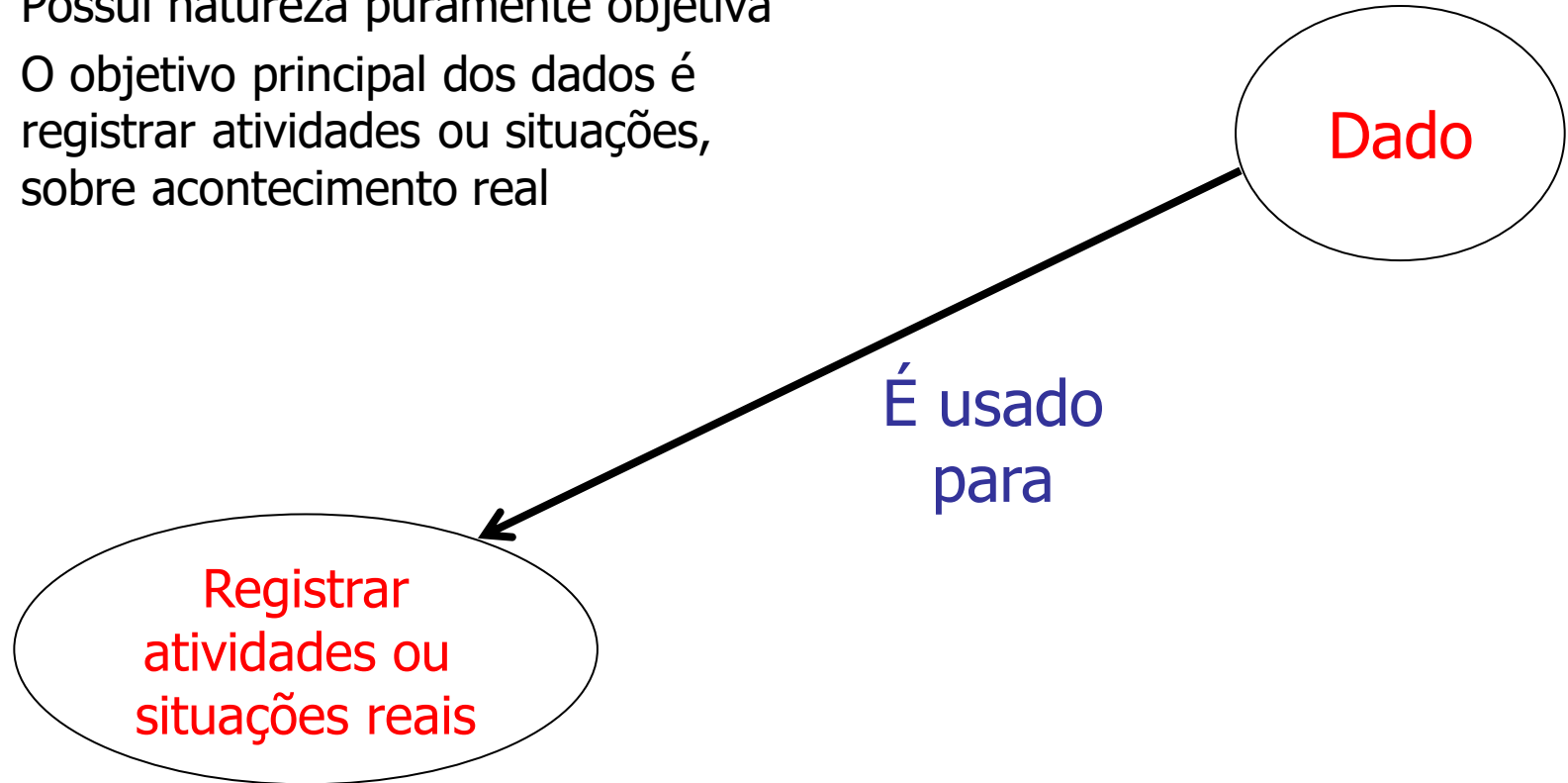
# Exercício

- Considere que há dois encrenqueiros ao redor de uma mesa jogando pôquer fechado com um baralho e você sabe as cartas de cada um
- Você sabe jogar pôquer, e está perto dos jogadores, observando o jogo
  - Considere que no início do jogo o baralho foi contado e tinha 52 cartas sendo 4 delas ases
  - Considere que o jogador 1 tem 4 ases e um rei
  - Considere que o jogador 2 tem 3 ases e dois reis
  - Explique (**do seu ponto de vista**) o que é dado, informação, conhecimento e inteligência nesse contexto (**considerando o que você percebe e pode fazer**)

# Vamos fazer o mapa conceitual

## ■ Dado

- São registros icônicos, simbólicos
- É armazenado no computador
- Possui natureza puramente objetiva
- O objetivo principal dos dados é registrar atividades ou situações, sobre acontecimento real



# Vamos fazer o mapa conceitual

## ■ Informação

- São dados estruturados dotados de relevância e propósito
- Objetivo é ajudar na tomada de decisão e/ou na resolução de problemas
- Possui natureza objetiva-subjetiva (*é descrita de forma objetiva, mas o significado é subjetivo*)  
*É representado no computador (tornando-se dado)*
- Se insere em um contexto
- Possui aspecto de significado (semântica)







# Vamos fazer o mapa conceitual

## ■ Conhecimento

- Conjunto de CONCEITUAÇÕES, VALORAÇÕES e EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, *adquiridas por* uma pessoa
- *Depende de uma vivência pessoal sobre o objeto do conhecimento*
- É puramente subjetivo (*possui caráter subjetivo*)
- *Não é possível ser capturado ou representado no computador*
- *O objetivo final é a criação de valor*



# Dado, informação, conhecimento

- Os **dados** são informação potencial, que somente são percebidos por um receptor se forem convertidos em **informação** e esta passa a converter-se em **conhecimento** no momento em que produz uma modificação na estrutura do conhecimento do receptor (FERNANDEZ-MOLINA, 1994, p.328).”



# Dado, informação e conhecimento

- O que você acha dessa afirmação:
  - “onde a informação é trabalhada por pessoas ou por recursos computacionais, possibilitando a geração de cenários, simulações e oportunidades já pode-se dizer que esta se transformou em conhecimento. (LAPA, 2004, p. 25 apud SANTOS, 2008, p. 20).



# Dado, informação e conhecimento

- “onde a informação é trabalhada por pessoas ou por recursos computacionais...”
- Informação não pode ser trabalhada por recursos computacionais, apenas a representação da informação, ou seja, dados...

# Dado, informação, conhecimento, inteligência

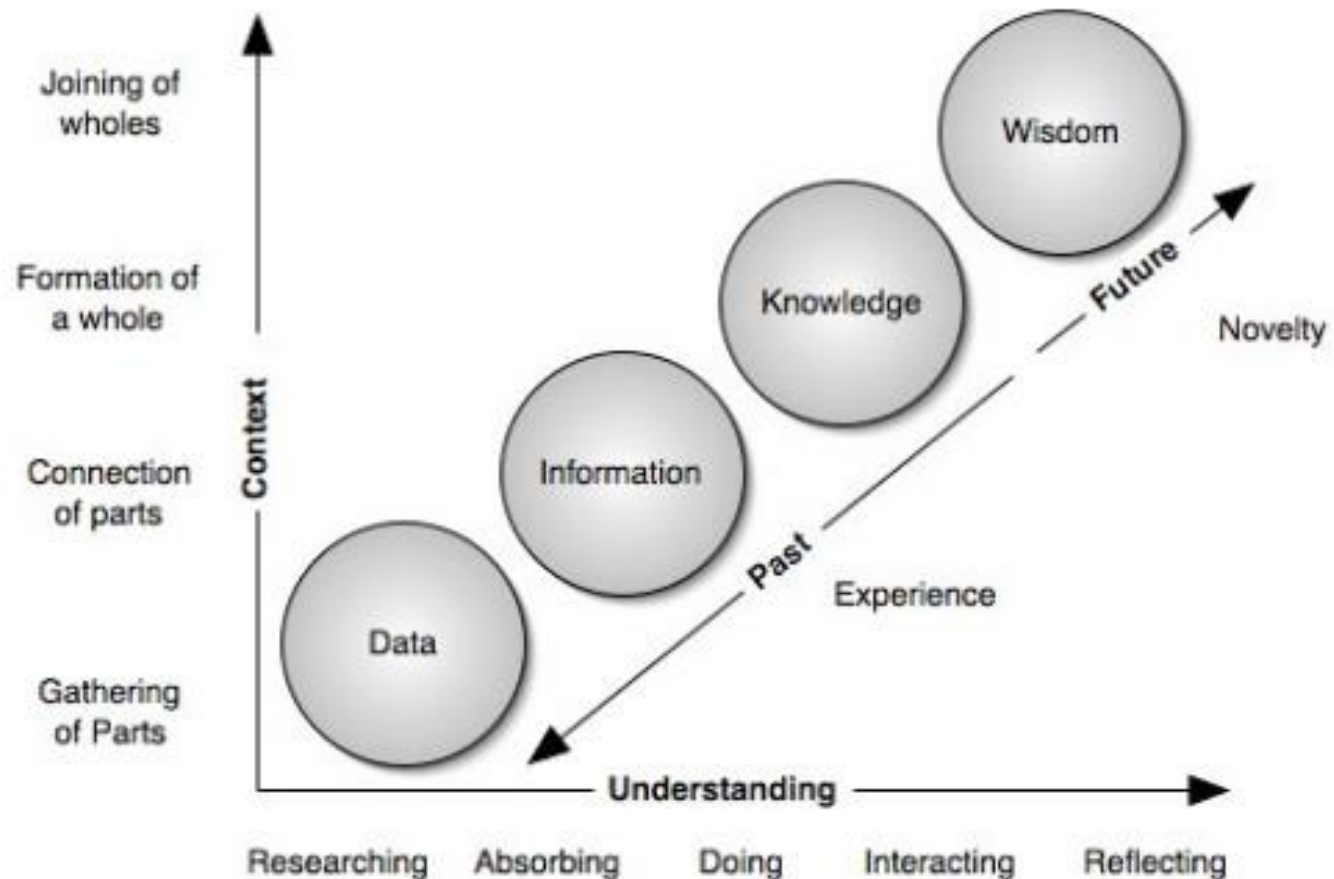


Figure 1: One view of the DIKW hierarchy (Clark, 2004)

# Dado, informação, conhecimento

## ■ Ok, mas e daí ?????

- Se a informação e o conhecimento são subjetivos, ao construirmos sistemas de informação é importante compreender o ponto de vista do usuário
  - Aspectos sociais, políticos, históricos...
- Compreender também a relevância do processo de organização (*agrupamento, classificação e relacionamento*) dos **dados** para sua conversão em **informação**, uma vez que esse processo está na base da pirâmide informacional.



# Dado, informação, conhecimento

## ■ Ok, mas e daí ?????

Organizações tendem a tratar dado, informação e, conhecimento de modo desarticulado, o que pode ocasionar retrabalho, considerados os altos níveis de complementaridade e interdependência entre tais questões (Bertin, 2014).

Por exemplo: você faz uma coleta de dados para um sistema, esse sistema vai disponibilizar os dados para uma aplicação de datawarehouse (gestão do conhecimento), e existe uma equipe trabalhando na elaboração da taxonomia corporativa para que será usada para descrever dados corporativos (gestão da informação).  
Você acha que esses processos devem ser realizados de forma independente?

# Conceitos

**DOCUMENTO,**

**INDEXAÇÃO,**

**CATALOGAÇÃO,**

**CLASSIFICAÇÃO**



Aprendendo  
com  
experiências  
de outras  
áreas...



# Conceitos: observação básica

- O objeto a ser descrito na Biblioteconomia é diferente do objeto a ser descrito na Arquivologia
  - Livro , artigo científico, periódico (biblio)
  - Documentos de empresas, coleções pessoais... (arquivo)

- “a Biblioteconomia trata de documentos individuais e a arquivística, de conjunto de documentos”
- (Paes, 2006, p. 18)

# Conceitos: observação básica

- O objeto a ser descrito na Biblioteconomia é diferente do objeto a ser descrito na Arquivologia

	Biblioteconomia	Arquivologia
Problema	Análise da literatura científica	Comprovação da origem
Método	Ênfase no conteúdo/assunto	Ênfase na autenticidade/função
Desenvolvimento	Técnico-científico	Jurídico-administrativo

Fonte: adaptado de:

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v.8, n.2, p. 158-174, jul./dez. 2012.



# Conceitos: descrição

- “Descrever não é apenas evidenciar o maior número possível de detalhes mas sim assinalar e ressaltar os traços mais singulares do objeto, pessoa ou fato observado e fazer com que este se torne singular”.
- Fonte: Albuquerque, A.C. CATALOGAÇÃO E DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G), Dissertação de mestrado, UNESP, 2006.

Para a descrição arquivística e bibliográfica  
existem normas.

# Conceitos: observação básica

## ■ Normas

[PDF] [NORMA BRASILEIRA de descrição arquivística \(nobrade\)](http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/downloads_nobrade.pdf)

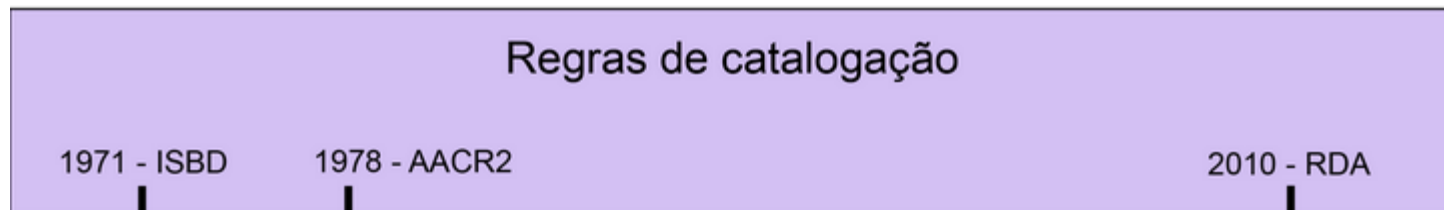
[www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/downloads\\_nobrade.pdf](http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/downloads_nobrade.pdf) ▼

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADÉ 1. **NORMA BRASILEIRA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA**. VERSÃO PRELIMINAR PARA DISCUSSÃO.

[PDF] [ISAD\(G\): Norma geral internacional de descrição arquivística -](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf)

[www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad\\_g\\_2001.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf) ▼

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): **Norma** geral internacional de **descrição arquivística**. Segunda Edição. Adotada pelo Comitê de ...



# Exemplo de uso da Nobrade (trecho)

## 1 Área de identificação

1.1 Código de referência	BR CPDOC JG
1.2 Título	Arquivo João Goulart
1.3 Data(s)	1950-1975
1.4 Nível de descrição	(1) fundo
1.5 Dimensão e suporte	Textuais 1m; Bibliográficos 0,10m; Iconográficos 136 fotografias

## 2 Área de contextualização

2.1 Nome(s) do(s) produtor(es)	Goulart, João; Outras formas – Jango; Goulart, João Belchior Marques
-----------------------------------	---

- <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>

## Diretrizes para a Gestão Arquivística do Correio Eletrônico Corporativo



Câmara Técnica de Documentos  
Eletrônicos

### Diretrizes para a Gestão Arquivística do Correio Eletrônico Corporativo

Rio de Janeiro | 2012

Este documento, aprovado pela Resolução nº 36 do CONARQ, define diretrizes e recomendações com o objetivo de orientar os órgãos ou entidades que utilizam o correio eletrônico como ferramenta de trabalho na gestão arquivística das mensagens de correio eletrônico corporativo.

Leia mais...

**Diretrizes para a presunção de  
autenticidade de documentos  
arquivísticos digitais**

## ■ Site do Conarq

### ■ Diretrizes, normas, padrões...

NOBRADE - Norma brasileira de descrição  
arquivística



A NOBRADE, estabelece, no Brasil, diretivas para a descrição de documentos arquivísticos, compatíveis com as normas internacionais, sendo recomendada pela [Resolução nº 28](#) do CONARQ.

# Conceitos: documento

- Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte (material) ou formato (características físicas de apresentação).



**Documento arquivístico**  
informação registrada, independente da forma ou do suporte, produzida ou recebida no decorrer das atividades de uma instituição ou pessoa, **dotada de organicidade**, que possui elementos constitutivos suficientes para servir de prova dessas atividades.

CONARQ

- Unidade material com pontos de acesso de duas naturezas:
  - Aspectos objetivos/físicos
  - Aspectos temáticos/intelectuais

# Conceitos: indexação

- É a representação do conteúdo **temático** dos documentos, mediante o uso de um ou vários termos selecionados de um *vocabulário controlado* e/ou lista de descritores
  - É também chamada de representação temática
- É um **processo intelectual de análise** de um documento e de representação dos aspectos pelos quais ele pode ser procurado
- Foco nos aspectos **temáticos**.



# Conceitos: indexação

- É um **processo intelectual de análise** de um documento e de representação dos aspectos pelos quais ele pode ser procurado...



# Indexação

- O resultado do processo de indexação é o índice.
- O objetivo da indexação é **ampliar as possibilidades de busca** e facilitar a recuperação dos documentos, podendo ser feita de forma manual ou automática.

Fonte:

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/earqbrasilv1.pdf>

## ÍNDICE

Esse índice inclui assuntos, autores e títulos mencionados no texto. Para outras listas de autores e títulos ver páginas

- |  |   |
|--|---|
| Abstrato e concreto, 65, 70  | Carroll, Lewis, 17  |
| Agropecuária: classificação para, 16                                 | Catálogos alfabéticos de assuntos, 72, 105                    |
| Aitchison, Jean, 95  | Catálogos classificados, 72, 105                              |
| Alimentos: classificação de, 6, 7                                    | Categoria atividades, 38, 58                                  |
| Análise de assuntos, 106-107   | Categoria energia, 58-59                                      |
| Animais: classificação de, 13, 16                                    | Categoria entidade, 36, 54, 55, 58, 89                        |
| Apresentação, Formas de, 47-48                                       | Categoria espaço, 58  |
| Aristóteles, 38  | Categoria favorecida, 69                                      |
| Artes: classificação de, 98  | Categoria matéria, 58-59                                      |
| Assuntos básicos, 56, 60, 82   | Categoria personalidade, 58-59                                |
| Assuntos centrais, 81  | Categoria propriedades, 36, 58                                |
| Assuntos complexos, 60-61  | Categoria tempo, 58   |
| Assuntos compostos, 60, 62-65  | Categorias, 36, 58-59, ver também <i>Facetas</i>              |
| Assuntos de documentos, 65   | Categorias fundamentais, 36, 59                               |
| em relação às formas, 46-50  | Ciência: classificação em, 16, 22, 26, 34, 35, 55, 57, 94, 95 |
| Assuntos periféricos, 81   | Ciências Humanas, 96  |
| Assuntos simples, 60   | Ciências sociais: classificação de, 55, 96-97                 |
| Astrologia, 14   | Classe generalidades, 82                                      |
| Auden, W. H., 98   | Classe inclusa, 22  |
| Avaliação de esquemas de classificação, 92                           | Classes mutuamente exclusivas, 8, 24, 26, 95, 96              |
| <i>As aventuras de Alice no país das maravilhas</i> (Carroll), 17-18 | Classes principais, 54, 56, 82                                |
| Bibliographic Classification, A ver Classificação Bibliográfica, Uma | Biblioteca do Congresso, 87                                   |
| Biblioteconomia: classificação de, 58, 81, 94                        | Bias, 90  |
| Bias, H. E., 68, 96 ver também Classificação Bibliográfica, Uma      | CDU, 85   |
| Brevidade da notação, 75   | Dewey, 84   |
| Brisch, Edward G., 13  | Dois Pontos, 91   |
| <i>British Catalogue of Music Classification</i> , 77, 99            | Clássicos: classificação de, 58                               |
| Brown, James Duff, 54, 68, 90  | Classificação artificial, 16                                  |
| Busca, 110   | <i>Classificação de Assuntos, A</i> , 54, 68, 89              |
| Cabeçalhos de assunto, 72, 108                                       | Classificação bibliográfica, 19, 38, 45-99                    |
| Campbell, D. J., 94  | <i>Classificação Bibliográfica, Uma</i> , 68, 83, 85, 92      |
| Campos do conhecimento, 33, 39, 96                                   |   |
| Característica de divisão, 24, 59                                    |   |

# Conceitos: catalogação

- “Representação descritiva (...) inclui a **descrição física** e a descrição dos elementos para identificação dos documentos;
- a atividade de representação descritiva é também chamada de catalogação (ou, mais especificamente, catalogação descritiva) em especial entre a **comunidade de bibliotecas**, e de descrição bibliográfica entre a comunidade dos serviços de informação científica”.
- Foco nos aspectos **objetivos**
- Fonte: Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da Catalogação , Cristina Dotta Ortega, 2011.



# Conceitos: indexação x catalogação

INDEXAÇÃO é a REPRESENTAÇÃO  
TEMÁTICA

E

CATALOGAÇÃO (também conhecida como  
catalogação descritiva) é a  
REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA



# Conceitos básicos

---

- Na atualidade, com a evolução da tecnologia e das redes, cada vez mais são usados os processos de catalogação e indexação especialmente para as bibliotecas digitais





# Conceitos: classificação

- Classificar é organizar um dado acervo em classes.
  - Classe - conjunto de coisas ou idéias que possuem um ou vários atributos (características), predicados ou qualidades em comum – atividade intelectual.
- Processo mental pelo qual as coisas são reunidas de acordo com suas semelhanças e separadas conforme suas diferenças.
- Pressupõe a escolha de uma base de divisão:
  - Vou adotar que critério para classificar/organizar a informação?
  - devemos ter "visão do conjunto dos documentos a classificar".



# Conceitos: classificação

---

- Organizar pressupõe classificar
- “A classificação está sempre com você.”  
(LANDGRIDGE, 2006, p. 11) – nas suas tarefas diárias e na sua navegação na internet...





# Exercício proposto

- **Leitura do artigo:**
- CAMPOS, Maria Luiza de Almeida.  
Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações.  
Arquivo e Administração, v. 5, p. 17-31, 2006.
- **Leitura do artigo (matéria de prova):**
- Brascher, Café. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?

# Bibliografia

- ALVARES, Lilian (org.) Organização da Informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4Editores, 2012.
- CAIXETA, M. L.; SOUSA, Renato Rocha. Representação do conhecimento: história, sentimento e percepção. Informação & informação (UEL. Online), v. 13, p. 34-55, 2008.
- RIBEIRO, Fernanda. Organizar e representar informação: apenas um meio para viabilizar o acesso? Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Patrimônio, Porto, v.4, p.83-100, 2005.
- CARVALHO, L. M.; SILVA, A. M. Impacto das tecnologias digitais nas bibliotecas universitárias: reflexões sobre o tema. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 125-132, set./dez. 2009.
- SILVA, A.M; RIBEIRO, F. Formação, perfil e competência do profissional da informação. Caiscais, 2004.
- SETZER, Valdemar W. Dado, Informação, Conhecimento e Competência., 1999. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/datagrama.html>
- LIEW, Anthony. Understanding Data, Information, Knowledge And Their Inter-Relationships. Journal of Knowledge Management Practice, Vol. 8, No. 2, June 2007 . Disponível em: <http://www.tlinc.com/articl134.htm>
- FRICKÉ, Martin. The Knowledge Pyramid: A critique of the DIKW Hierarchy. Journal of Information Science, v.20. n.10, 2007.
- FERNANDES, Geni Chaves. Quatro visões no campo da ciência da informação. 2006.
- URDANETA, Iraset Páez. *De que hablamos quando hablamos de información?* **INFOLAC**, Caracas. v. 4, n. 1, p. 3-5, mar. 1991.
- Material de aula das Profs. Joice Cardoso e Maria Luiza de Almeida Campos



# Bibliografia

---

- Thomas H. Davenport and Lawrence Prusak. Working Knowledge: How Organizations Manage What They Know.
- [http://www.kushima.org/is/wp-content/uploads/2013/09/Davenport\\_know.pdf](http://www.kushima.org/is/wp-content/uploads/2013/09/Davenport_know.pdf)
- BERTIN, P. R. B. Modelo holístico para a governança da informação em uma organização de pesquisa e desenvolvimento. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 31, n. 3, p. 451–474, 2014 .